
A NOVA CUBATÃO

ARQUIVO TECNICO

0105
B278m
006417
v.14



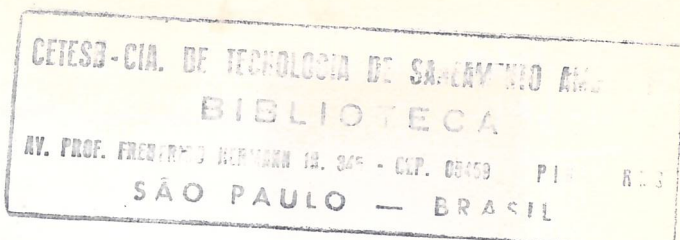
06094

006417

Francisco H. F. de Barros

14

A NOVA CUBATÃO



00105

FRANCISCO HENRIQUE FERNANDO DE BARROS
Secretário de Obras e do Meio Ambiente
do Estado de São Paulo

Círculo 00105

Tombo 6.1

0105
B27Bm
006417

Introdução

Com uma população de cerca de 76 mil pessoas, a cidade de Cubatão representou para a administração Paulo Egydio Martins um dos mais dramáticos desafios. Uma problemática variada e aguda, compreendendo desde a poluição atmosférica (Cubatão é o maior pólo industrial do litoral paulista), a ausência de saneamento básico, até graves problemas sociais, como a grande população favelada (quase 20 mil pessoas), o problema habitacional dos trabalhadores que não residem na cidade, sobrecarga dos serviços públicos de transporte, educação e outros.

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA

Problemas desta magnitude exigem mais que paliativos ou meias medidas. Uma visão geral das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia pela população da cidade indicou claramente a impossibilidade de melhoria de suas condições através de ações isoladas.

Daí a decisão de reorientar o eixo de crescimento de Cubatão para áreas desabitadas, situadas na margem direita da via Anchieta, no sentido São Paulo-Santos. Estas áreas num total de seis milhões de metros quadrados, são em grande parte alagadiços, razão pela qual até agora foram marginalizadas do processo de ocupação e utilização das terras do município. No local, conforme projeto da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, depois de devidamente recuperado por obras hidráulicas imprescindíveis, a prefeitura de Cubatão, o governo do Estado e o governo federal, por seus órgãos técnico-financeiros, farão surgir em cinco anos uma nova cidade, totalmente planejada e com infra-estrutura moderna, capaz de abrigar 65 mil pessoas.

A Nova Cubatão

A Nova Cubatão deverá assegurar a seus habitantes as condições indispensáveis de urbanização. Para isto, um convênio entre a prefeitura local e a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, já assinado, estabelece a total desapropriação da área do projeto, para correta adequação de todos os aspectos urbanísticos. Isto inclui a elaboração de projeto de zoneamento que equacione a ocupação do solo, impedindo seu mau uso e, consequentemente, a repetição dos erros já verificados na cidade.

A apreciação dos múltiplos aspectos do projeto — seu detalhamento técnico, os objetivos sociais e o mecanismo de sua implantação — relatados a seguir podem, cremos, ressaltar ainda mais a necessidade de continuidade do trabalho conjunto dos órgãos político-administrativos, único meio de sentir as reais necessidades da população e enfrentar os problemas que a afligem com coerência e presteza.

No município de Cubatão, uma vasta área — quase seis milhões de metros quadrados — está totalmente desabitada e praticamente sem nenhuma exploração econômica. Situada numa posição privilegiada em

termos de acessos e possibilidades de extensão de serviços — entre as vias Anchieta, Imigrantes, Padre Manoel da Nóbrega e interligação Anchieta-Imigrantes, tendo ao seu redor a linha férrea Cosipa-Samaritá, linhas de transmissão energética da Light e a adutora de água do rio Cubatão — esta área, no entanto, apresenta características hidráulicas que impossibilitaram, até agora, o efetivo aproveitamento de seu potencial. Toda a região é inundável, em razão das características especiais do rio Paranhos (sobre o qual foi construída uma das pontes da Rodovia dos Imigrantes): nasce nas proximidades e suas águas, são resultado da acumulação pluviométrica da área. Além disso, o rio tem contato com o lagamar, o conjunto de braços de mar e córregos que possibilitam a entrada da maré.

Levando em consideração todos estes pontos característicos da área, a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, desenvolveu, em conjunto com a prefeitura de Cubatão e os órgãos técnico-financeiros do governo federal ligados à problemática habitacional, um projeto que pudesse adequar o desenvolvimento do município com as indispensáveis melhorias da qualidade de vida de sua população.

O principal aspecto técnico deste projeto é o barramento do rio Paranhos (no valor de 300 milhões a ser executado a fundo perdido pelo Governo do Estado) na altura da Rodovia dos Imigrantes, fechando-se assim a única comunicação da área com o lagamar. Este barramento será feito através de diques de contenção, isolando o atual leito do Paranhos e transformando-o em lago; canal de drenagem, conduzindo todas as águas de chuva em direção ao lago; barragem que manterá o nível dos lagos dentro de uma faixa operacional; comportas para impedir a entrada da maré, e sistema

elevatório de água, para descarregar os excessos acumulados no lago em épocas de chuvas.

O que este projeto prevê, em termos gerais, é a fixação de cerca de 65 mil pessoas na área, dentro de cinco anos. Para isto, será necessária a construção de 13 mil residências, distribuídas por centros habitacionais, além de um setor comercial, áreas administrativas e de serviços, vias de acesso ao atual centro de Cubatão, zonas para instalação de indústrias leves e complemento paisagístico, com barreira vegetal em torno de toda a área. A construção das moradias da Nova Cubatão será financiada por créditos no total de Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões, concedidos pelo Banco Nacional de Habitação e repassados por cooperativas habitacionais da Baixada Santista. Para o setor residencial do projeto, estão previstos dez núcleos de moradias, cada um com 1.300 casas, todos voltados para o lago.

Estes núcleos serão auto-suficientes em equipamentos sociais, como creche, centro infantil, escola de 1.º grau, posto de saúde, supermercado e áreas recreativas.

Junto à Rodovia dos Imigrantes serão construídas três mil moradias voltadas para a via Padre Manoel da Nóbrega, onde serão implantados outros dois núcleos habitacionais contendo área recreativa, centro de recrutamento e centro educacional, composto por escolas profissionalizantes.

Numa área de 400 mil metros quadrados será instalado o centro administrativo, comercial e de serviços, do qual farão parte o prédio da subprefeitura, a zona bancária, administração dos serviços públicos, unidades de segurança, comércio, centro hospitalar, mercado, escola técnica e o setor de lazer e cultura. Contor-

nando toda a área, está previsto o plantio de árvores de grande porte.

Um plano de características tão ambiciosas — pois cria uma nova cidade — só se poderia justificar tendo como mola propulsora uma problemática igualmente complexa. E este aspecto realmente foi fundamental quando da concepção do projeto: Cubatão, com 76 mil habitantes, apresenta um quadro social e habitacional incompatível com a pujança do seu parque industrial, colocado entre os maiores da América Latina.

Uma população favelada que chega a quase 20 mil pessoas, espalhada pelas moradias em palafitas ao longo da via Anchieta — como Vila Socó, Vila Siri e outras — vive sem as mínimas condições de saneamento. Um grande contingente de trabalhadores das indústrias locais não mora na cidade — localiza-se em cidades próximas, como São Vicente ou Vicente de Carvalho (distrito de Guarujá), dispendendo longo tempo em conduções para o deslocamento até o seu local de trabalho, multiplicando ainda mais seus problemas diários.

Além destes importantes fatores, Cubatão apresenta ainda um zoneamento inadequado que provoca inúmeros transtornos a outra parcela da população local: aquela residente nas proximidades de indústrias, muitas delas poluidoras. Apenas Vila Parisi congrega 15 mil pessoas, nas proximidades de indústrias químicas e siderúrgicas.

O projeto habitacional da Nova Cubatão pretende resolver todos estes problemas através de um zoneamento adequado, que estabeleça áreas residenciais distanciadas de zonas em que serão instaladas indústrias leves. Estas indústrias, aliás, serão importante fator para o

sucesso do plano: através delas, será absorvida a mão-de-obra feminina ociosa, atualmente sem condições de aproveitamento pelo parque industrial instalado, o que presume aumento da renda familiar de substancial parcela da população.

Da área total do projeto (cerca de seis milhões de metros quadrados), aproximadamente 1,8 milhões de metros pertencem à prefeitura de Cubatão e os restantes já foram declarados de utilidade pública para fins de desapropriação, evitando-se assim inconvenientes possivelmente surgidos no decorrer da implantação do plano. A área pertencente à prefeitura, junto ao morro Cotia-Pará, não tem problemas de alagamento, possibilitando assim a implantação imediata da primeira parte do projeto-desfavelamento.

Um plano como este, envolvendo as administrações municipal, estadual e federal, e maciços recursos (o DAEE tem verba reservada de 250 milhões de cruzeiros a ser aplicada nas obras hidráulicas do projeto, a fundo perdido, somente em 1979), demandou, como não poderia deixar de ser, muito tempo para sua concepção. Sua implantação, prevista por etapas, já está embasada em todos os aspectos jurídicos, técnicos e econômico-financeiros.

A concretização do projeto, portanto, será a coroação desses esforços, demonstrando a importância da criação — ou recuperação — de áreas urbanizadas onde prevaleça o aspecto ambiental, garantindo à população melhor qualidade de vida.

